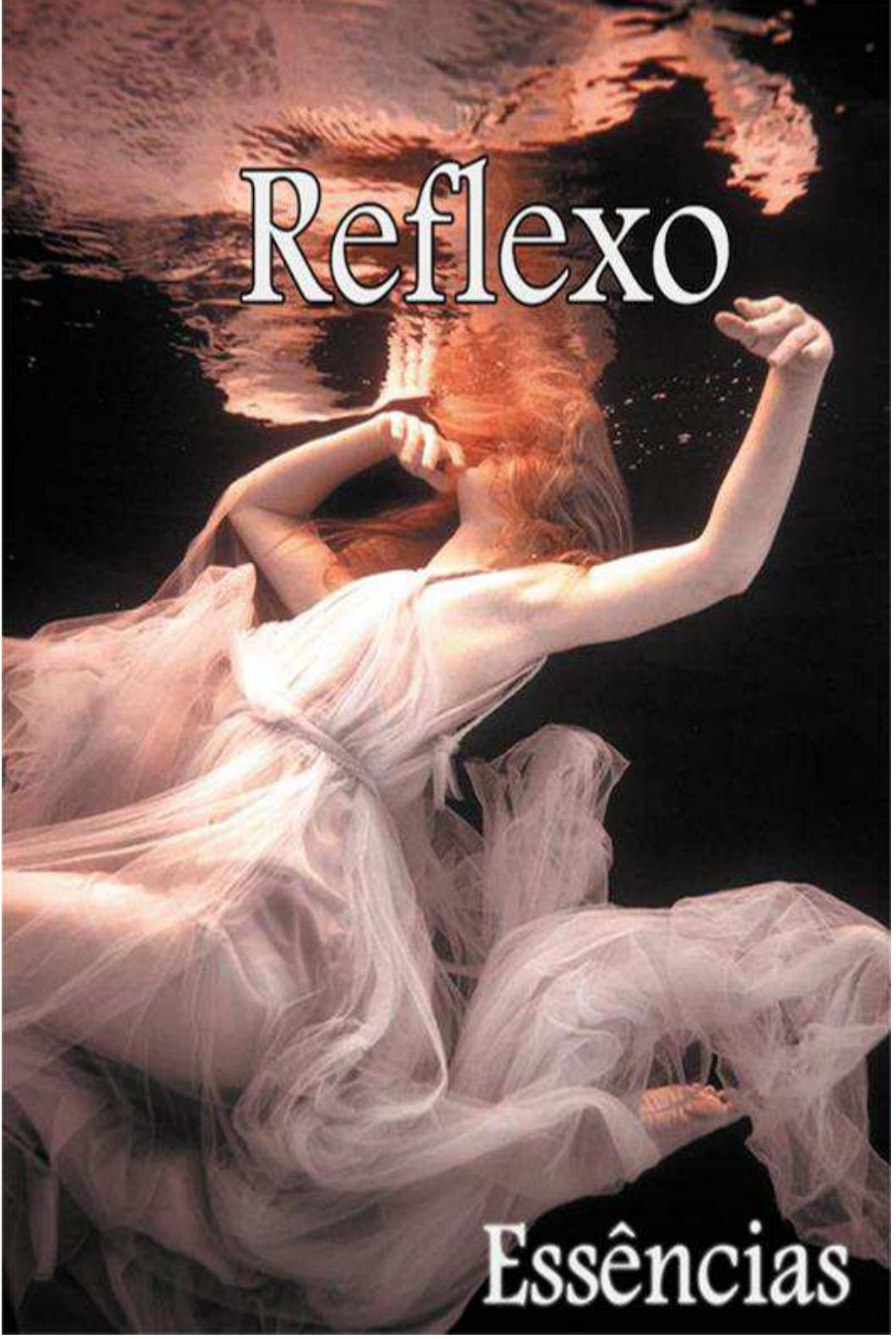

Reflexo
Essências

Nosso projeto: @_Filartt

Reflexo - Essências /Rafael Barreto Silva de França, Natã Canevazzi, João Henrique Oliveira dos Santos, Nayane Brito, Elisiane Cálita , Yasmin Fialho, Ester Ribeiro e Tábitha Ruama.

Salvador, BA. 2020

P. 248. 14 x 21 cm.

Editora Clube de Autores
R. Otto Boehm, 48 - América
Joinville - SC,
Cep: 89201-602

Copyright © - A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Todos os direitos reservados aos autores citados acima.

É proibida a reprodução desse material, seja parcial ou não, caso não esteja com a autorização dos autores.

Reflexo - Essências

Introdução:

O livro Essências é uma junção de pensamentos e sentimentos de autores diversificados. Com isso, os escritores em cada conteúdo produzido, buscam sentir e expor as suas essências.

As Essências são formas do ser se reencontrar, buscar forças para mergulhar do caos dentro da sua própria mente e conseguir produzir conhecimentos caminhando sobre as suas dores.

Enfatizamos a importância do olhar curioso de uma criança, mesmo depois da fase adulta, é de extrema importância...pois na correria do dia a dia é muito fácil passar um olhar rápido e despercebido sobre as coisas ao nosso redor que poderiam de fato acrescentar-nos ainda mais conhecimentos e experiências como ser. Com isso, a essências é sobre aquilo que você é, o que pensa e como age depois da noite cair, como a confusão de devaneios pode te levar a loucura e assim escrever sobre ela.

Portanto, cada um de nós tem uma essência dentro de si e isso que nos faz ser quem somos, sem isso seríamos apenas robôs: superficiais e automatizados.

As nossas essências nos tornam quem somos e por isso estamos aqui juntos, pois uma essência em específica nos uniu, que foi a de escrever. Escrevemos com o propósito de crescermos de dentro para fora.

POEMAS

Poemas que carregam as essências das nossas almas

Mundo de Papel

Meu corpo desmonta todos os dias

Como um jogo de quebra-cabeça

O tempo ficou distorcido

É os fantasmas me fizeram uma visita.

Fracassamos!

Tentamos reviver coisas

Que jamais voltarão.

Imagine escrever e chorar ao mesmo tempo

Só assim sentirá o peso desse poema

O coração buscou entender

O que a alma precisa sentir

Meu coração era rasgado

Reflexo - Essências

Quando tinha que aconselhar

As pessoas que mais me machucavam.

Mergulhei dentro da minha solidão

Para sentir os aromas das minhas essências

E foi ali que eu descobri

Que amadurecer é ser cortado

Com as intensidades das nossas experiências.

Foi por pouco

Mas eu consegui voltar

Para contar a vocês o resto da história

Um corpo que não marcado por palavras

É apenas um cadáver.

Chegou um tempo em que

Eu estava morto

Reflexo - Essências

Caminhando entre os vivos

“O que eu desejo ainda não tem nome”

Clarice Lispector,

Obrigado por me fazer sentir isso.

O sorriso foi silenciado

E foram poucos que perceberam isso

Naveguei dentro dos meus pensamentos

E comecei a afundar dentro

Da minha própria mente.

A minha alma chorou

Quando sentiu o meu corpo desistir

Desculpe!

Eu demorei para voltar

Porque acabei me perdendo no caminho.

Reflexo - Essências

Mergulhei dentro da minha solidão

Para tentar colar os pedaços que restaram

A alma se tornou a protagonista da cena

Ela viu um mundo tão frágil quanto um papel

E ficou assustada

Quando viu que nas paredes do meu corpo

Haviam gritos em formas de poesias.

E quando comecei a refletir

Abrir uma porta

E me deparei com um mundo de vidro.

Rafael Silva

Reflexo - Essências

I- Encontro com a morte

Arranco de minha carne esta dor

E ponho-a em um saco revestido de orgulho.

Limpo de minhas vestes todo este amargor,

Que se torna intrínseco confidente deste embrulho.

Ah Amadeu, que de grinaldas e madrepérolas te fiz,

A tudo rejeitastes de antemão, tamanha deterioração,

Que me fizera de bom homem, homem infeliz.

Rendido, a ermo, eu e meu coração.

Inda hoje irei eu ter com a morte no cemitério,

Pois tenho vivo e ardente um único critério,

Procurar na alcova escura minha redenção.

Meu corpo se unirá a tantos outros, já fétidos.

De cimento, terra e vermes, ocluídos.

Alcançando minha alma, enfim, sua ascensão.

II - Monólogo de apaixonado

De vezes em vezes me calo,

E de me calar, acuado espero

Que dada hora seu olhar singelo,

De rodar, encontre o meu ao lado.

Caminhando pelo lodo infame,

Matando demônios com o meu machado.

No final desta orilha tenho em muito me guardado,

Sem deixar que de meu braço, mais sangue se derrame.

Vejo tu como vejo os anjos,

Sobre nuvens vens voando,

E sobre mim passas de largo

Cravando em minha carne o desencanto.

Queria tocar-te como toco o vento,

Amar-te com desejo ardente,

Mas seu coração não me pertence,

Pois de outro és o dono.

Natã Canevazzi

III - Antes

Antes que a espada me trespasse o corpo,

Antes que a ganância dos homens os

Destruam,

Antes que o galo anuncie a chegada de uma última

Aurora,

Terei viva ainda em mim a esperança de olhar

Nas ondas do mais límpido oceano que salta do

Globo de seus olhos.

Reflexo - Essências

Ainda que a guerra vença a paz,

Ainda que de sangue se banhe as nações

E ainda que os anjos já sem esperança,

Cubram este planeta com véu de luto

Te amarei de forma tal, como um louco a sua

Loucura, como a ovelha o seu aprisco, como a

Abelha a flor, e o seu néctar.

Pois não aceitarei que este amor tão grande

Que faz o coração arregaçar as grades deste peito,

se perca comigo nos covis profundos da morte.

Natã Canevazzi

IV - Desabafo

Ó meu amor, seu eu não mais vivesse

Se meu coração se recusasse a bater

A cada instante, se eu morresse.

Levaria comigo todo este tédio,

Este amargor, esta angústia que me

Persegue e me consome.

Levaria este pesar.

Em meu túmulo haveria um coro triste

E choroso, talvez com rosas, talvez com seu

Nome, talvez sem nada.

Nada disso.

Reflexo - Essências

Mais provável o silêncio,

Este tão escamoso silêncio que me acompanha,

Mesmo ainda em vida.

Estou novamente a vagar sozinho, a esmo,

Pelas ruas fúnebres de nossa cidade.

Daqui posso ouvir a valsa das águas do

Lago que outrora admiramos, juntos.

Ouço também o canto dos pássaros, os mesmos

Que louvaram o nosso amor, e eles estão mais

tristes hoje.

Sento-me no banco, e só,

Aprecio este luar que me banha.

Natã Canevazzi

V - Tardes silenciosas

Quão silenciosas são estas tardes que se

Desfazem em pernas apressadas, arrastar

De bolsas e apertar de gravatas.

E eu que me misturo na imundície dessa

Praça esquecida, encolho-me mais até que

De todos, se desfaça minha face.

Natã Canevazzi

A crise existencial da alma

Corpos se movem noite e dia

Ontem eu disse que estava tudo bem

Mas a verdade é que

Quem nunca colocou risos

Nas conversas do Whatsapp

Sem ter dado nenhuma risada?

O silêncio

Sufoca

Despedaça

Mas reconstrói

Costura almas fragilizadas

E corações cortados.

Reflexo - Essências

Olhos mortos em corpos vivos

O abraço que ontem era um refúgio

Hoje são os gritos de socorro da alma.

Minha mente processa

Meu corpo paralisa

Nesse mundo em que me encontro vivo

Somos molduras que vestem máscaras

Para camuflar as nossas feridas

O mesmo corpo que você vê sorrindo

Por dentro se encontra em pedaços

O mundo é tão irônico que

Quem nunca escreveu uma mensagem

E apagou na mesma hora?

Reflexo - Essências

Eu tentei voltar ao passado

Mas me perdi no caminho

Muitos dizem que estão bem

Mas se tornaram reféns de suas decisões.

Sorrisos nos rostos

Com corações tristes

Pessoas interpretam o tempo inteiro

Porque possuem o receio

De serem decepcionadas

E hoje vou lhes contar um segredo

Aqueles que se camuflam na frieza

São os que possuem

Os corações mais machucados

Reflexo - Essências

Os pensamentos mais profundos

E as almas mais danificadas.

Porque uma ferida cicatriza

Mas um corte na alma se eterniza

Forçando o ser a sobreviver

Com essa dor todos os dias.

Rafael Silva

A alma – Escolhas

Por mais que você comente

Só quem sabe é quem sente

E nada mudará isso.

Os corpos caminham de dia

Em busca da sua sobrevivência

O silêncio da noite existe?

Para que você reflita sobre a sua vida.

Madrugadas são turbulentas

Porque é enlouquecedor

Responder a seguinte pergunta:

Qual o motivo da sua existência?

Reflexo - Essências

É irônico escrever sobre uma coisa

E não saber como lidar com tudo isso.

Dividir o meu corpo em inúmeros pedaços

Para consegue alcançar uma dor

Aqueles que refletem podem enlouquecer

Mas aqueles que não fazem isso

Deixam de viver

E ficam no tanto faz.

Nas madrugadas existem rastros

Que estão abraçados por questionamentos

Sobre o porquê que passamos por tudo isso.

Rafael Silva